

3 Procedimentos metodológicos

Este capítulo compreenderá a descrição do percurso metodológico realizado para o cumprimento desta pesquisa. Num primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico, considerado muito importante na busca de esclarecimentos sobre os principais conceitos que envolvem o tema da pesquisa. Nesse sentido, procuramos um contato com trabalhos de natureza teórica *capazes de proporcionar explicações a respeito, bem como com pesquisas recentes que abordaram o assunto* (Gil, 2002). Assim, a leitura dos trabalhos já existentes no campo teórico ao qual pretendemos nos debruçar, contribuiu para a reunião de vários questionamentos que viabilizariam esta construção. Contudo, não é possível em um só trabalho dar conta de responder às inúmeras questões pertinentes aos estudos sobre educação, racismo e interculturalidade, por isso selecionamos alguns para resumir a problemática central, já apresentada no capítulo 1, lembrando: Como se dão as práticas educativas no interior de uma escola pública que pretende efetivar o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira?

Um segundo momento se baseou na busca pela escola que pudesse satisfazer aos objetivos da pesquisa. Para isso, realizamos contatos com professores e professoras conhecidos, amigos dos conhecidos e amigos dos amigos dos conhecidos. Contatos pessoais, telefonemas e internet via redes sociais, como *facebook*, por exemplo. Integramos grupos de professores da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, a fim de encontrar uma escola que trabalhasse a questões racial de maneira permanente, o que não foi possível. No decorrer desta procura, mais precisamente no último semestre do ano de 2014, uma amiga, também educadora e pesquisadora da área da Educação e Relações Raciais, contou sobre um trabalho efetuado na Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu (SEMED).

Na SEMED trabalha um grupo que organiza eventos, formações, palestras e contatos com as escolas do município a fim de multiplicar ações, projetos e medidas para o resgate da cultura africana e afro-brasileira. Este grupo é nomeado "*Africanidades*". De acordo com a fala de uma participante do mesmo, o objetivo é elevar a autoestima das crianças afro-descendentes, que representam mais de

50% dos 65 mil alunos da rede de ensino da cidade. Sobre os projetos, ela afirma: *São projetos desenvolvidos pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu, que há oito anos busca implementar a Lei 10.639/2003, visando resgatar a história e cultura afro-brasileira de forma positiva.* (Conversa realizada no dia 26 de Novembro de 2014).

A fala trazida no parágrafo acima foi retirada de uma conversa ocorrida no dia em que procuramos a SEMED para conversar com esse grupo de formação intencionando relatar os objetivos da pesquisa e solicitar a entrada em uma escola que conservasse os critérios já estabelecidos. Assim feito, sugeriram observar a escola que aqui chamarei de "Escola Municipal Resgatando a Cultura", devido ao engajamento da mesma com a temática racial desde o ano de 2008. Segundo os integrantes do Grupo "Africanidades", a escola sugerida se configura como referência no que se tange aos estudos da Cultura Africana e Afro-brasileira.

O próximo passo se concretizou na ida até a escola para apresentação da pesquisa e da pesquisadora e explicar o processo que seria desenvolvido na instituição caso aceitassem a proposta. Assim que cheguei fui recebida pela diretora adjunta, que muito solícita, contou um pouco sobre o trabalho ali realizado, me fornecendo seus contatos para qualquer dúvida e total apoio para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa maneira, tudo ficou combinado para que as observações se iniciassem no início do ano seguinte (2015), como de fato aconteceu. Após as observações foram realizadas 10 entrevistas com as professoras, a diretora geral, a diretora adjunta e a orientadora pedagógica.

Em seguida esmiuçaremos as estratégias metodológicas, descrevendo cada etapa cumprida, a saber: Observação do campo e das práticas pedagógicas, Análise Projeto Político Pedagógico da escola e as entrevistas.

3.1 A chegada no campo da pesquisa - Escola Resgatando a Cultura

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois pretende observar relações humanas, relações com o espaço em busca de novos conhecimentos sobre problemáticas sociais. Visa, portanto, contribuir para o melhor entendimento sobre o campo educacional e às discriminações raciais que tanto afetam a

população negra, interferindo na igualdade de direitos entre os seres humanos. Sobre a pesquisa do tipo qualitativa, nos diz Minayo (2010),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 21)

Por esse motivo, para fins desta pesquisa, as questões serão respondidas a partir da triangulação de dados, que unirá observações das práticas pedagógicas, falas das professoras, das gestoras e análise do projeto orientador das práticas da escola em estudo.

Dentro da natureza qualitativa, a pesquisa se configura como um *estudo de caso*. Segundo André (2005), o estudo de caso é adequado à pesquisa que quer entender um caso particular levando em consideração seu contexto e complexidade, buscando retratar o dinamismo de uma situação próxima do seu acontecer natural. A autora coloca que uma das críticas mais comuns ao estudo de caso se refere a questão da generalização que se dá na medida em que o conhecimento em profundidade de uma situação particular pode ajudar a entender outros casos. Acreditamos que este deslize pode ser sanado quando aliamos diferentes estratégias metodológicas a fim de realizar um cruzamento de dados que permita que a compreensão dos dados seja a mais verídica possível.

Ora, se a intenção era observar atividades escolares pautadas nas diretrizes curriculares que subsidiam a Lei 10.639/03, a escola - campo de pesquisa, deveria ser reconhecida como uma instituição que "abrace" essa temática, pois se a escolha fosse aleatória a análise poderia se fundar em torno da percepção de uma ausência de práticas sobre a cultura africana e afro-brasileira. Embora todo dado seja dado, não era isso o que buscávamos.

A escola Municipal Resgatando a Cultura se situa no bairro Jardim Pernambuco no município de Nova Iguaçu, que faz parte da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro. De acordo com Braun e Monteiro (2013), o termo "Iguaçu" pertence ao tupi-guarani, língua dos primeiros habitantes

Tupinambás e significa “grande quantidade de água” ou “água grande”, fazendo referência ao Rio Iguaçu, o mais volumoso da região⁹.

A população deste município, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possuía aproximadamente 807.492¹⁰ habitantes no ano de 2015. Sendo assim, se caracteriza como o 4º município mais populoso do Rio de Janeiro e o 19º de todo o país. A pesquisa do IBGE (2010) sobre Cor/Raça da População residente em Nova Iguaçu apresentou os seguintes dados: 288.461 pessoas se declararam brancas, 112.692 se declararam pretas, 387.156 se declararam pardas, 7.200 se declaram amarelas e 747 indígenas. Em conversa com a diretora adjunta da escola Resgatando a Cultura, foi relatado como um problema a questão da auto-identificação em se tratando de cor/raça. Segundo ela, os/as responsáveis precisam preencher um documento no ato da matrícula, onde em uma das perguntas, os respondentes precisam declarar sua cor/raça. Nas palavras da diretora, a maioria negra se declara pardo (a), ou até mesmo branco(a). Outras vezes tentam "suavizar" o que para eles é considerado feio ou ruim com frases do tipo: "Não tem a opção moreninho, não?". Sobre isso, a diretora ressalta a importância em iniciar essas crianças num trabalho de construção de identidade positiva. Mais tarde, voltaremos a este ponto.

Neste município, as iniciativas sobre o tratamento da temática racial, surgiram no primeiro mandato do Prefeito Lindberg Farias (PT), com o oferecimento de cursos de formação para os professores da rede municipal no que tange ao trabalho com a temática da História da África e com a abordagem do preconceito e da discriminação em todas as suas manifestações.

O primeiro curso de formação oferecido foi “Gênero e Diversidade na Escola” em 2006 com o objetivo de fornecer elementos para transformar as práticas de ensino, desconstruir preconceitos e romper o ciclo de sua reprodução pela escola. A expectativa desse curso aos profissionais era o de adquirirem, no cotidiano da sala de aula, instrumentos para refletir e lidar com as atitudes e comportamentos que envolvam relações de gênero, étnico-raciais e questões sobre sexualidade.

⁹ Rio que nasce na Serra de Tinguá, possui 42, 8 Km de extensão e deságua na Baía de Guanabara. Foi responsável pelo abastecimento de grande parte da cidade do Rio de Janeiro no período colonial. Informação retirada do site: http://brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Nova%20Igua%E7u&uf=RJ&tipo=lazer. Acesso em 12 de Janeiro de 2016.

¹⁰ <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330350>, acesso em 04/12/2015 às 14h12.

O segundo, realizado em 2007 foi o I Curso de História Afro brasileira que contou com a participação de 200 professores das redes municipal e estadual de Nova Iguaçu. O objetivo deste foi a complementação e a confecção de materiais didáticos para serem aplicados nas escolas do município e principalmente sinalizar para o fato de que o ensino de história da África e do negro no Brasil é possível, que existe variada bibliografia sobre o tema e que já se faz tarde a apresentação do negro como livre e não como escravizado, mas como ator de processos sociais, políticos e econômicos. Estas iniciativas impulsionaram outras formações que desde então veem sendo promovidas pela Prefeitura de Nova Iguaçu, mas nos interessa saber, como estas aprendizagens têm chegado até a escola, como professores/professoras têm encarado estas formações e incorporado ou não às suas práticas.

Nova Iguaçu apresenta 126 escolas públicas de ensino fundamental, três universidades privadas e uma pública, a Universidade Federal Fluminense Rural (UFRRJ). Além de colégios particulares e estaduais, com cursos técnicos e de modalidade normal para o Ensino Médio.

A pesquisa focalizou uma escola pública, por acreditar que esta deva ser garantida para todos e todas e por saber também que a maioria da população negra do país se encontra localizada nas escolas desse tipo. Visando contribuir, enquanto pesquisadora, para a construção de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos é que nos situamos aqui. O segmento do ensino fundamental foi selecionado devido a faixa etária privilegiada. Nas palavras de Gomes (2008),

[...] a escola é uma das instituições sociais responsáveis pela construção de representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que tenha o respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã. [...] a escola, sobretudo a pública, exerce papel fundamental na construção de uma educação antirracista. (p. 69)

Nesse sentido, é fundamental que se efetive desde a infância um compromisso com a desconstrução de estereótipos e imaginários racistas presentes em nossa sociedade e que provocam marcas negativas nas vidas das pessoas negras, desde pequenas, vitimizadas. Para representar a ideia da escola como um lócus na construção deste conhecimento recorro a um trecho do texto de Pacifico (2008) que traz um relato de situação vivenciada por uma mulher negra quando criança na escola, a saber:

As situações vivenciadas pelas crianças no início da vida escolar, ficam marcadas na memória pelo resto da vida. Ao relatar para uma amiga negra, com baixa escolaridade sobre esta pesquisa, ela me contou que lembra com tristeza de ocasiões em que era xingada de “pau 568 de fumo”, de “macaca”, “ de nega fedida”, na escola. Disse que no começo sentia muito ódio, mas que depois se acostumou e nem ligava mais. (p. 53)

Por essa situação, que sabemos, não é um caso isolado! Para que não continue se tornando um costume e sendo naturalizada é que esta pesquisa focaliza os anos iniciais do ensino fundamental.

Desta maneira, voltando à unidade de ensino, vale dizer que a mesma atende 345 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e uma série de Educação Infantil, totalizando 12 turmas. Funciona em dois turnos, possui seis salas de aula, uma biblioteca, secretaria, cozinha, uma pequeno espaço que ora serve de refeitório, ora serve de pátio para outras atividades voltadas para o atendimento aos alunos. No momento, a escola está em obras para a ampliação do espaço. No entanto, a previsão para a duração das obras é de aproximadamente 1 ano, o que compromete uma boa parte do espaço antes dedicado a realização de inúmeras atividades, por bastante tempo.

A equipe é formada por 10 professoras regentes, 1 coordenadora de aprendizagem, 1 incentivadora da leitura, 1 diretora geral, 1 diretora adjunta, 1 orientadora pedagógica, 1 secretária e 1 dirigente de turno.

De acordo com a incentivadora à leitura, em conversa informal, na escola Resgatando a Cultura a maioria dos professores trabalha com a perspectiva sociointeracionista¹¹, mas alguns ainda mantém a perspectiva tradicional em suas práticas pedagógicas.

O interesse pela temática racial foi impulsionado com o oferecimento do curso de formação continuada em história e cultura afro-brasileira no contexto da Lei 10.639/03 para os professores da rede municipal pela própria prefeitura. Ainda antes, duas professoras já questionavam o fato de existir uma Lei à respeito da questão racial, mas não sabiam o que nem como fazer.

Para a formação, foram selecionados dois professores de cada unidade escolar, sendo estes responsáveis por multiplicar as aprendizagens e os materiais

¹¹ A abordagem sócio - interacionista concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva. Essa perspectiva foi cunhada pelo psicólogo Lev Vigotsky.

do curso para os demais colegas. Segundo relatos, tal curso foi de grande valia para a equipe pedagógica e para os alunos, por ter sido o abridor dos caminhos para que a referida lei e seus objetivos fossem contemplados naquela escola. *"Percebemos o quanto a capacitação profissional se faz necessária e o quanto é positiva para a formação dos professores"*, disse a diretora adjunta.

A partir deste momento, a equipe resolveu se unir para discutir novas propostas e ações que deveriam estar presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP). O interessante é ressaltar que a construção do documento reuniu toda a equipe, onde todos colaboraram com ideias, promovendo discussões e a crescente aprendizagem do grupo sobre a temática, que era relativamente nova para todos/as. Tais encontros permitiram trocas de materiais, textos teóricos, planejamentos de projetos e aulas que propiciaram a integração de todos em prol do mesmo objetivo.

Então no ano de 2008 pensaram na implantação de um projeto que nomearam "Projeto Resgatando, Recontando e Escrevendo a Cor da Nossa Cultura". Uma das professoras da escola, enquanto fazia a pós graduação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sobre Diversidade Étnica e Educação Brasileira realizada no âmbito do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (LEAFRO/NEABI) escreveu o artigo escrito intitulado Práticas Pedagógicas Multiculturais no Cotidiano Escolar em 2013, onde relata os objetivos pautados no projeto (Costa e Fernandes, 2013, p. 42), que seriam:

- Ampliar o conhecimento sobre as culturas africanas e afro-brasileiras
- Desenvolver atitudes e valores quanto à pluralidade
- Valorizar a construção da identidade racial
- Desenvolver a autoestima e fortalecer os níveis de articulação entre a escola, família e a comunidade.

A partir destes objetivos, a equipe pedagógica desenvolveu subtemas a serem trabalhados bimestralmente. No primeiro, foram privilegiadas atividades de valorização da identidade racial (como já explicitado, uma preocupação da equipe pelo não reconhecimento da identidade negra por parte das famílias e alunos da escola, percebido através do ato da matrícula e atividades pedagógicas). O segundo bimestre, trabalharam atividades voltadas para a história do negro no Brasil e a vida na África antes da diáspora. O terceiro bimestre enfocaram atividades sobre a cultura africana e afro-brasileira (costumes, músicas, brincadeiras, comidas e religião). O último bimestre ficou reservado para as

avaliações do projeto. Ao término de cada bimestre era realizada uma culminância do que fora realizado no seu decorrer, com apresentações para a comunidade escolar, que participa desde o início demonstrando grande interesse. As fotos abaixo mostram algumas das apresentações ocorridas em finais de bimestres.

Figura 2: Mural do ano de 2008 com o título do projeto inicial



Fonte: Própria

Figura 3: Apresentação da banda Afro-reggae que foi convidada a participar do Projeto, a partir de oficinas de percussão.



Fonte: Própria

Figura 4: Os alunos prestigiando a banda e outras apresentações do Projeto bimestral



Fonte : Própria

Figura 5: Alunos do 3º ano encenando a história Menina Bonita do Laço de Fita



Fonte: Própria

Figura 6: Encenação da história Menina Bonita do Laço de Fita



Fonte: Própria

Costa e Fernandes (2013)¹² relatam que:

Nesse primeiro ano, o projeto contou com talentos descobertos na própria comunidade que participaram com apresentações e oficinas. A presença do grupo de percussão Afro-Reggae que estimulou os alunos a criarem a própria oficina de percussão. A escola também contou com os MCs do movimento Enraizados que presentearam a unidade escolar com palestras e oficinas de rap. Mães de alunos participaram do dia da beleza negra fazendo penteados afro nas alunas. Todos os participantes são moradores do bairro onde a escola está inserida ou de bairros vizinhos. (Costa e Fernandes, 2013, p. 42)

No ano seguinte, 2009, a equipe pedagógica deu continuidade ao projeto, corrigindo ou refazendo alguns pontos, com maior arcabouço teórico e reflexivo. Conseguiram incorporar questões não conseguidas no ano anterior, como atividades relacionadas às questões de religiosidades, por exemplo, as quais nos deteremos com maior atenção no próximo capítulo. Neste segundo ano, ainda, somou-se à escola um grupo de capoeira que não era um grupo qualquer, pois contava com a presença de contadores de histórias que articulavam diferentes momentos durante as oficinas, inclusive fazendo uso de livros de literatura afro-brasileira e africana para crianças. É importante ressaltar que o grupo de capoeira,

¹² Raquel Natal da Costa é professora da escola onde a pesquisa foi realizada e no seu trabalho de conclusão de curso (TCC) da pós graduação lato sensu em Diversidade étnica e educação brasileira realizada na UFRRJ, focou em práticas pedagógicas no contexto da lei 10.639/03, a partir da realidade da escola na qual trabalha.

o de percussão e os contadores de histórias era formado, também, por pais de alunos e outros moradores da comunidade.

O reconhecimento deste trabalho pôde ser evidenciado através do I Seminário "A Educação para as Relações étnico-raciais: a cultura Afro-brasileira e Africana no cotidiano das escolas da rede municipal de Nova Iguaçu", quando oito escolas foram premiadas pela realização de trabalhos que valorizam a história da cultura africana. Este Seminário foi realizado no dia 24 de Novembro de 2009, no Espaço Cultural Sylvio Monteiro, no Centro de Nova Iguaçu. Tal encontro foi viabilizado pela SEMED e pela Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (COPPIR), com o objetivo de garantir a implementação da história da cultura afro-brasileira no currículo escolar.

Em 2010, o projeto trabalhado pela Escola Resgatando a Cultura recebeu o nome: "Com os dois pés na África". Segundo as gestoras da escola e idealizadoras do projeto, os alunos assistiram ao espetáculo de teatro e dança de Macedo "Griot" de Moraes¹³, que resgata os valores africanos presentes na identidade brasileira, participaram de aulas de dança tribal egípcia, com a professora de dança do ventre e realizaram diversas outras apresentações artísticas contando a história de liberdade e opressão do povo africano. Sobre este projeto, a escola foi notícia do Jornal do Brasil em 25 de Abril de 2011, com o título: Escola de Nova Iguaçu incentiva o estudo da cultura afro-brasileira. Segue abaixo o conteúdo da notícia:

"RIO - A Escola Municipal [...] realiza nesta terça-feira a partir das 13h, a apresentação de atividades culturais para promover o encerramento do projeto Com os dois pés na África! , que tem como objetivo despertar nos alunos o interesse pelo estudo da cultura afro brasileira através de aulas dinâmicas.

Para registrar as colaborações que os negros deram para a cultura brasileira, os alunos prepararam apresentações de dança, música e teatro. Os ritmos africanos serão lembrados através do grupo de percussão Ivonete in Lata.

Três jovens que moram nos países da Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau, e estão fazendo intercâmbio no Brasil, vão participar da programação cultural através de um bate-papo com os alunos da escola. A expectativa é de que todos os 300 alunos participem."

Nova Iguaçu é um dos municípios que atende a uma determinação de Lei Federal 10.639 de 2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira. A Escola Municipal Ivonete dos Santos Alves fica na Avenida Ribeirão, S/Nº, bairro Jardim Pernambuco."

Jornal do Brasil, 25/04/2011¹⁴

¹³ Ator, autor teatral, músico-compositor, poeta e arte educador. Vem desenvolvendo trabalhos nas áreas da cultura e arte educação.

¹⁴ Retirada de <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2009/06/29/escola-de-nova-iguacu-incentiva-o-estudo-da-cultura-afro-brasileira/>. Acesso em 4 de Junho de 2015.

Algumas das apresentações realizadas no decorrer dos projetos sinalizados acima, podem ser retratados através de fotografias guardadas com bastante zelo no acervo da escola e concedidas à mim para a realização da pesquisa, a saber:

Figura 7: Apresentação de Capoeira com alunos/as e comunidade escolar



Fonte: Acervo da escola

Figura 8: Apresentação do Grupo de Percussão



Fonte: Acervo da escola

No ano de 2012, a escola foi novamente foco de notícias sobre o desenvolvimento das atividades. Desta vez pelo Globo Educação, cujo título era "a inclusão da temática afro-brasileira nas escolas." A fotografia abaixo foi publicada na notícia.

Figura 9: Apresentação de dança afro



Fonte: Acervo da escola

Outros meios publicitários, como blogs e noticiários on line pertencentes ao município de Nova Iguaçu também noticiam o trabalho sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, bem como eventos externos promovidos pela SEMED sem deixar de citar o nome da Escola Resgatando a Cultura. Este fato não pode ser invisibilizado. Acreditamos que ele é um indício do protagonismo e envolvimento constante da instituição com a temática com a qual nos preocupamos em refletir. Abaixo podemos ver a notícia divulgada pelo "Notícias de Nova Iguaçu" (mídia on line), em 2015.

"NOVA IGUAÇU - A Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu apresenta nesta quarta-feira, dia 2 de dezembro, no teatro Sylvio Monteiro, a 7ª edição do projeto Literatura e Africanidades. Haverá exposições de trabalhos dos estudantes, com participações especiais das atrizes Lica Oliveira e Bianca Lima, além da advogada e blogueira Laura Astrolabio.

O projeto, desenvolvido pelo setor de Incentivo à Leitura da Secretaria Municipal de Educação, tem como objetivo abordar a Cultura Afro-brasileira, indígena e africana, por meio da música, literatura, artes cênicas, dança e outras atividades. Nele são realizadas formações com os professores de Incentivo a Leitura e ILPT, que aprendem a confeccionar máscaras africanas, bonecas e a trabalhar a literatura, por meio de contos africanos e histórias infanto-juvenis que abordam a temática de forma positiva.

Além disso, os professores e estudantes têm contato com autores por meio de palestras, com os escritores como Júlio Emílio Brás e Renato Nogueira. O trabalho de conscientização é baseado nas Leis 10.639 e 11.645, que tratam das questões afirmativas da história africana e indígena na grade curricular.

Na Escola Municipal Ivonete dos Santos Alves, a questão racial faz parte do Projeto Político Pedagógico da Escola. De acordo com a Incentivadora da Leitura Raquel Natal, toda a escola está envolvida com a temática. “Nossa proposta atende da educação infantil ao 5º ano. Trabalhamos a construção da identidade e da cultura por meio da literatura”, contou.

Os alunos do horário integral da Escola Municipal Heitor Dantas vão apresentar uma dança africana. Segundo a incentivadora da leitura, Luciane Moraes, os estudantes recebem bem as histórias africanas contadas nos livros “Menina Bonita do Laço de Fita-Ana Maria Machado, “Cabelo de Lelé”-de Valéria Belém e “Obax”- de André Neves.”

Notícias de Nova Iguaçu, 01/12/2015¹⁵

Fotografia 10: Apresentação de alunos/as e de materiais no Projeto Literatura e Africanidades promovido pela Rede Municipal.¹⁶



Fonte: Acervo da escola

¹⁵ Fonte: <http://www.noticiasdenovaiguacu.com/2015/12/educacao-promove-mais-uma-edicao-do-projeto-literatura-e-africanidades-no-sylvio-monteiro.html#ixzz3wWG3FcFc>. Acesso em 19/12/2015

¹⁶ Fonte: <http://www.noticiasdenovaiguacu.com/2015/12/educacao-promove-mais-uma-edicao-do-projeto-literatura-e-africanidades-no-sylvio-monteiro.html#ixzz3wWG3FcFc> - Notícias de Nova Iguaçu.

O Projeto Literatura e Africanidades promovido pela Rede Municipal de Educação, foi apresentado na 7ª Edição em 2 de Dezembro de 2015. O mesmo contou com exposições de trabalhos dos estudantes, participações de atrizes e blogueiras engajadas com a luta antirracista. Ele é desenvolvido pelo setor de incentivo à leitura e tem como objetivo abordar a Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Africana, por intermédio da música, literatura, artes cênicas, dança e outras atividades. Nesse bojo, há também o oferecimento de formações para os professores de Incentivo à Leitura, com confecção de máscaras africanas, bonecas e o trabalho da literatura com contos africanos e afro-brasileiros ou outros que não abordem o negro de forma pejorativa.

É possível perceber o protagonismo da Escola Municipal Resgatando a Cultura quando o assunto é inserir a Cultura Africana e Afro-Brasileira nas atividades escolares. Este fato é notório nos encontros proporcionados pela Semed e pelo próprio site da Semed, que procura atualizar informações a respeito do envolvimento das escolas com esta temática, onde a unidade escolar foco do nosso estudo é sempre mencionada.

É preciso esclarecer, contudo, um fato muito importante mencionado pela diretora adjunta sobre todo o trabalho que a escola vem construindo ao longo dos anos desde 2008. No ano de 2015 não foi possível realizar as mesmas atividades, com os mesmos materiais e apoios. Tudo isto, porque a equipe da gestão escolar desta unidade, em específico, buscava atrelar as verbas distribuídas pelos governos para a manutenção da escola aos objetivos propostos pelo PPP. Uma dessas verbas e a mais importante para a manutenção de laços com osicineiros e icineiras era a referente ao Programa Mais Educação¹⁷, que foi cortada *provisoriamente*, segundo informações cedidas pela Secretaria de Educação. Dessa maneira, foi necessário desfazer vínculos com as oficinas de percussão, capoeira e dança. Essa perda gerou descontentamento por parte dos alunos/as e dos pais/mães/responsáveis que estão sempre perguntando sobre as mesmas e

¹⁷ O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. (<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>)

sobre um possível retorno. Vale ressaltar que a ideologia da escola não mudou, apenas sofreu alterações na rotina, no envolvimento mais prático dos/das alunos/as com a temática. Nas palavras da diretora adjunta:

O mais educação, por exemplo, eu tenho várias oficinas pra escolher, porque que eu não escolho capoeira e percussão pra trazer a lei pra dentro da escola? Porque quando o meu oficinairo tá lá aplicando, dando a capoeira pros alunos ali já é um gancho, pra eu começar a trabalhar a lei. Eu trago dança afro, então já tem ali uma roupagem pra que o aluno vivencie e depois veja em sala de aula. (Diretora Adjunta - 09/09/2015)

Neste trecho da fala da diretora adjunta de Escola Resgatando a Cultura podemos perceber que o Programa Mais Educação era atrelado à prática da Lei 10.639. Podendo escolher várias modalidades de oficinas, optaram pela escolha das que tivessem relação com a temática focada no projeto sobre *cultura afro*¹⁸.

Tendo situado o contexto escolar da nossa pesquisa e considerando que várias das questões aqui abordadas voltarão à cena no próximo capítulo, partimos para a descrição das estratégias metodológicas utilizadas.

3.2 Estratégias metodológicas

3.2.1 Análise de documentos

Nesta etapa da pesquisa foi privilegiada análise do Projeto Político Pedagógico visto que este se configura como uma ferramenta para a inserção da Lei 10.639/03 no currículo escolar.

De acordo com Veiga (2003), a consolidação da educação básica e superior como componente da educação escolar e como direito de todos os cidadãos é um objetivo não somente do governo, mas de toda a sociedade brasileira. Portanto, além de garantir as condições de acesso e permanência de crianças, jovens e adultos nesses componentes educacionais, é preciso construir

¹⁸ Forma como à todo momento, todos os integrantes da equipe pedagógica se referem ao Ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira.

um projeto político-pedagógico de educação básica e superior de qualidade, comprometido com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população.

O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura africana e afro-brasileiro Nacional relata:

No Ensino Fundamental, o ato de educar implica uma estreita relação entre as crianças, adolescentes e os adultos. Esta relação precisa estar pautada em tratamentos igualitários, considerando a singularidade de cada sujeito em suas dimensões culturais, familiares e sociais. Nesse sentido, a educação das relações etnicorraciais deve ser um dos elementos estruturantes do projeto político pedagógico das escolas. Respeitando a autonomia dos sistemas e estabelecimentos de ensino para compor os projetos pedagógicos e o currículo dos estados e municípios para o cumprimento das Leis 10639/03 e 11645/08, é imprescindível a colaboração das comunidades em que a escola está inserida e a comunicação com estudiosos e movimentos sociais para que subsidiem as discussões e construam novos saberes, atitudes, valores e posturas. (Brasil, 2009, p. 52)

De acordo com Gualberto (2008), já nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) surge a ideia da formulação de um projeto interdisciplinar com um tema único que envolva os vários educadores/as e os alunos de diversas séries. Neste mesmo documento, aponta-se a proposição dos temas transversais, entre os quais temos a temática da pluralidade cultural. Neste caso, parece necessária a adequação dos PPPs aos critérios estabelecidos nos PCNs. Refletindo sobre estas questões, a autora pergunta: Mas na prática, quantas serão as escolas que constituem um projeto interdisciplinar nos moldes propostos pelos PCNs? Endossando esta pergunta, reitero: E quantas escolas imprimem em seus PPPs a **obrigatoriedade** do Ensino da Cultura e História Africana e Afro-Brasileira?

Eugênio (2013) enfatiza que o parecer CNE/CP 03/2004 dispõe sobre a autonomia das escolas com relação à construção do PPP, no cumprimento exigido pelo Art. 26 A da Lei nº 9.394/1996, em suas palavras:

o PPP [...] também permite a comunicação e colaboração das comunidades a que a escola serve, o apoio direto ou indireto de estudiosos e dos núcleos de resistência do Movimento Negro encontrando, assim, formas particulares de inclusão da temática étnico-racial. Ainda, conforme a legislação será de competência do sistema de ensino, das mantenedoras, da coordenação pedagógica dos estabelecimentos de ensino e dos professores, embasados do Parecer, criar conteúdos, unidades de estudos e programas. (p.66)

Nesse sentido, vimos apresentar o Projeto Político Pedagógico da Escola Resgatando a Cultura, para depois pensarmos algumas considerações a partir do mesmo.

O documento que pauta a orientação das práticas pedagógicas na escola Resgatando a Cultura está assim organizado:

- 1- Introdução
- 2- Justificativa
- 3- Objetivos
- 4- Breve Histórico da Escola
- 5- Identificação da Escola (Quadro de funcionários)
- 6- O papel da escola na formação do cidadão
- 7- Proposta Curricular
- 8- Processo Ensino-Aprendizagem
- 9- Proposta Pedagógica
- 10- Inclusão e Diversidade
- 11- Contextualização da Gestão Escolar
- 12- Gestão Escolar e Equipe Pedagógica
- 13- Recuperação Paralela
- 14- Avaliação
- 15- Considerações Finais
- 16- Projetos Desenvolvidos na unidade escolar

Nesse sentido, ressaltaremos alguns tópicos identificados como mais importantes para a presente análise. O objetivo geral é assim descrito:

A escola tem como objetivo buscar um ensino de qualidade, formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidade que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações.

No tópico referente ao papel da escola na formação do cidadão, a escola recorre a Lobrot (1992), que diz:

O seu papel é difundir a sabedoria e esta é necessária para o funcionamento da sociedade. Reduz a ignorância e, por isso, permite que os indivíduos tenham uma conduta esclarecida. Assegura o ajustamento profissional, pois qualquer profissão requer uma quantidade considerável de conhecimentos. (Lobrot, 1992, p.81)

A partir destes dois fragmentos do PPP, pudemos perceber que a História e o Ensino da Cultura Afro-brasileira e Africana não apareceu como um tema estruturante, nem mesmo como um tema adjacente. Na verdade, esta temática só vem surgir no tópico 7 que aborda a proposta curricular. Um subtópico deste apresenta as disciplinas curriculares e neste momento é importante dizer que, a escola Resgatando a Cultura aderiu a temática afro e indígena ao currículo como uma disciplina assim intitulada: História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, tendo acrescentado a temática indígena após a Lei 11.645 que altera o inciso da Lei 10.639/03. Mas, como já havíamos enfatizado, a escola pode encontrar maneiras particulares de inserir a temática racial em PPP. Esta é, pois, a maneira pela qual a Escola Resgatando a Cultura dispõe.

A ementa da disciplina é assim prescrita:

Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, reconhecendo mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço. Levar os educandos a valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

A unidade escolar vem trabalhando ao longo do ano letivo, relações sociais e culturais que envolvem esta temática, tendo em vista, suas lutas, heranças para integrarem na sociedade. A partir disso, alguns projetos foram elaborados e são desenvolvidos ao longo do ano letivo, para que possam reconhecer a importância do negro e do indígena em nossa sociedade.

Desta forma a escola tem desenvolvido um trabalho constante de combate a discriminação, procurando implementar uma nova cultura que erradique o egoísmo, o individualismo e o preconceito, em busca dos laços de solidariedade. Ainda no tópico 10 - Inclusão e Diversidade -, apesar de não tratar a questão do negro especificamente, propõe que a diversidade deve promover situações variadas em que o convívio na sala de aula e nos espaços distintos da escola possam despertar nos alunos, professores, funcionários e comunidade em geral o respeito pela diferença.

As análises desses documentos se mostraram pertinentes ao encaminhamento da pesquisa, pois contribuíram para a percepção do lugar

ocupado pela questão étnico-racial nesse contexto escolar. Que esta temática estava presente ali era inegável. Contudo, apenas essa constatação não era suficiente para afirmar que era desenvolvido um trabalho que obedecia aos critérios da Lei, e ainda que obedecesse, era necessário refletir se ele por si só seria capaz de promover mudanças epistemológicas no modo de ver o mundo, de se relacionar com as pessoas e questionar práticas hierárquicas vigentes. Sobretudo, tentando responder aos questionamentos viabilizados no início deste estudo.

3.2.2 Observações

Devido à natureza das questões e objetivos apresentados, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa na perspectiva de uma abordagem qualitativa por parecer mais adequada.

De acordo com Duarte (2002),

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais (Duarte, 2002, p.140)

Destaco esse trecho para afirmar que não tenho a pretensão de apresentar algo estritamente novo, visto que inúmeros autores têm trabalhado com esta temática nos últimos anos, apresentando diferentes vieses e apropriações com vistas a desenvolver as discussões já existentes e contribuir para a disseminação das mesmas.

O método da observação deve ser orientado por dois importantes passos: a exploração do local a ser observado, bem como, as pessoas que fazem parte dele, e não equivocar-se de que o observador dispõe do controle total da situação, pois ele nunca sabe o que vai acontecer após a sua chegada, nem tão pouco pressupor como será a reação das pessoas durante a sua presença (VIANNA, 2003; VALLADARES, 2007). Velho (1980), contudo, ressalta que a noção de que existe um envolvimento inevitável com o objeto de estudo e de que isso não constitui um defeito ou imperfeição já foi clara e precisamente enunciada. (p. 123).

As observações foram realizadas entre os meses Março e Julho, durante 3 vezes por semana e 4 horas diárias. Os dias variavam de acordo com a semana, podendo sofrer alterações devido a algum imprevisto, mas geralmente eram às segundas, quartas e sextas - feiras, no turno da tarde.

Como já dito acima a escola atende aos segmentos da Educação Infantil e ao 1º segmento do Ensino Fundamental. Possui 6 salas de aula, uma para cada série/turmas, pois na Educação Infantil só é atendida uma turma, que é o Jardim II, última série antes da entrada no Ensino Fundamental. Assim, os/ as alunos/as que realizarem na escola Resgatando a Cultura, nela permanecem até o término do 5º ano do Ensino Fundamental.

As observações eram então realizadas em diferentes turmas e ambientes da escola, pois volto a reafirmar que o objetivo fora evidenciar práticas que subsidiassem a cultura escolar daquela Instituição de Ensino.

Pude, então, evidenciar diferentes momentos, atividades, situações dignas de uma reflexão acerca da Educação Anti - Racista. Bem como, refletir desdobramentos a partir das observações. Muitos questionamentos ficarão povoando meus pensamentos e todos eles serão aqui expostos a fim de fomentar instigantes discussões.

Após o período das observações foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas com as professoras da escola Resgatando a Cultura, que serão tratadas no próximo item.

Em conversa com a diretora foi relatada a situação da escola no momento atual. Segundo ela, tal momento não estava muito propício para o desenvolvimento do proposta curricular de atender as demandas da Lei federal por três motivos principais. O primeiro estava relacionado a quebra da equipe que começou o trabalho naquela instituição. O segundo, que está inteiramente ligado ao primeiro tem a ver com a entrada de novos funcionários para compor a equipe docente. Neste segundo ponto, a diretora deixou bem claro que muitas pessoas, mesmo sendo profissionais da educação não estão cientes da existência da lei e não conseguem perceber a importância do envolvimento com esta temática. Esse é um trabalho que demanda tempo. O terceiro motivo está ligado ao repasse de verbas advindo do governo federal para o Programa Mais Educação, pois a equipe gestora costumava direcionar o mesmo para o investimento em oficinas de músicas e danças de matrizes africanas.

Para Vianna (2003), as observações podem ser casuais ou científicas. A diferença entre as duas tem a ver com a especificidade do olhar. Uma observação casual é corriqueira, como as que costumamos fazer no dia-a-dia. A que estamos tratando neste trabalho se trata de uma observação científica, tem um olhar específico para um caso e sua totalidade. Este mesmo autor ressalta que metodologias adequadas, o tempo e fundamentos teóricos consistentes podem influenciar nas observações realizadas para fins de pesquisa científica. As Anotações cuidadosas e detalhadas vão constituir os dados brutos das observações. Por isso, não basta simplesmente olhar, é preciso saber ver, identificar e descrever os diversos tipos de interações e processos humanos.

Tendo isto, vale dizer que as observações foram cuidadosamente anotadas no caderno de campo. Embora fossem desde o momento observado, motivos para reflexões, foram trabalhadas em concomitância com as outras estratégias metodológicas para fins de análise e escrita final, numa correlação de dados. Portanto, algumas descrições das observações e análises das mesmas serão apresentadas no próximo capítulo que compreende as análises.

3.2.3 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas no período de Julho a Setembro. Em algumas semanas não foi possível marcar entrevistas devido a diferentes fatores: Conselhos de classe, semanas com feriados prolongados, conflitos nas comunidades do entorno da escola, devido aos quais cancelaram as aulas e etc.

No total ocorreram 10 entrevistas, 6 com professoras regentes de turma, 1 com a professora de incentivo à leitura, 1 com a orientadora pedagógica, 1 com a diretora adjunta e outra com a diretora geral.

Mas porque 10 entrevistas? Segundo Duarte (2002), numa metodologia de base qualitativa, os participantes/os entrevistados *difícilmente pode ser determinado a priori* (p.143). Essa decisão *depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações* (p.144). No caso desta pesquisa, portanto, o número de entrevistadas tem a ver, também, com o que a autora

coloca. Mas não só. Tem relação também com o próprio número de docentes regentes na unidade escolar. Tratando-se de 10 professoras. No entanto, participaram como entrevistadas apenas 7, as outras 3 pertencem à Gestão pedagógica e administrativa da instituição, que foram consideradas informantes privilegiadas devido ao fato de terem mobilizado o trabalho ancorado aos objetivos da Lei 10.639/03 neste contexto.

Ainda de acordo com Duarte (2002), o trabalho de campo pode ser interrompido quando:

- 1) identificar padrões simbólicos e práticas empregadas no universo estudado;
- 2) descrever e analisar diferentes trajetórias profissionais e construir hipóteses relativas ao processo de formação e de socialização profissional;
- 3) identificar valores, concepções, idéias, referenciais simbólicos que organizam as relações no interior desse meio profissional, buscando compreender seus códigos, o ethos profissional, mitos, rituais de consagração e legitimação, diferentes visões de cinema e concepções de aprendizagem do ofício;
- 4) configurar algum nível de generalização no que dizia respeito a essa categoria profissional, ao seu sistema de aprendizagem, regras de funcionamento, relação com o trabalho, rituais de ingresso e de consagração e assim por diante.

Todas as entrevistas foram realizadas na própria escola. Algumas em ambientes mais tranquilos, outras nem tanto, como por exemplo quando a única solução era realizar a entrevista mesmo na presença de alunos, ou com interrupções de outros funcionários. Contudo, é importante dizer que nenhuma das entrevistas foi prejudicada à ponto de não poder ser escutada ou não servir para a pesquisa.

Segundo a diretora adjunta, quem esteve durante todo o processo mediando a minha entrada em campo, todas as professoras se mostraram dispostas a realizar as entrevistas, mas essa escolha acabava sendo aleatória de acordo com o dia da semana disponível para a realização da entrevista. Eu, somente, sinalizei a preferência em entrevistar tanto professoras antigas como "recém-chegadas". Consideramos que algumas informações poderiam ser valiosas, nesse sentido, como o conhecimento acerca da implementação desta lei, a aproximação com a temática, as dificuldades e/ou diante de algo novo ou não, entre outros. Nesse sentido, fui bem recebida por todas as professoras entrevistadas.

As entrevistas tiveram cerca de 50 minutos de áudio. Somente duas tiveram cerca de 30 minutos e coincidentemente ou não forma, justamente, as entrevistas com as duas professoras mais novas na escola, que mesmo tendo trabalhado em outras instituições não tinham o conhecimento da existência da Lei 10.639/03.

As entrevistas são semi-estruturadas, ou seja, apresentam perguntas mais abertas possibilitando que o/a entrevistado/a discorra com mais amplitude sobre o tema proposto. As perguntas, nesse sentido, abordam temáticas como: o conhecimento sobre a Lei 10.639/03, bem como dos documentos que a subsidiam, as facilidades e /ou dificuldades mais frequentes frente ao desenvolvimento deste tipo de trabalho, a presença de temáticas sobre diversidade étnico-racial na formação inicial/continuada e as propostas de atividades em consonância com os objetivos da referida Lei.

Os questionamentos que emergiram da revisão bibliográfica orientaram a elaboração do roteiro das entrevistas (anexo 1). As mesmas foram realizadas individualmente, em locais escolhidos pelas gestoras ou pelas próprias professoras, com garantia de anonimato para que as mesmas se sentissem mais confortáveis diante da situação de entrevista. Na tabela abaixo está representado o perfil geral das entrevistadas, mas os dados obtidos através das entrevistas serão apresentados no capítulo posterior.

Tabela 1: Perfil das entrevistadas

Nomes	Cargo/função	Formação	Tempo de magistério	Tempo de atuação na escola pesquisada
Dandara	Diretora	Formação dos professores - nível médio. Bacharel em Direito, Licenciatura Plana em História	17 anos	17 anos
Luíza	Diretora adjunta	Graduação em Pedagogia c/ habilitação em Orientação Educacional. Especialização em Formação dos Professores	21 anos	8 anos

Carolina	Orientadora Pedagógica	Graduação em Pedagogia. Especialização em Supervisão Escolar	24 anos	5 anos
Tereza	Coordenadora de aprendizagem - Reforço escolar das áreas pedagógicas	Formação dos professores - nível médio. Graduação em Pedagogia. Especialização em Informática Educativa.	20 anos	7 anos
Elisa	Professora de Educação Infantil	Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicomotricidade	7 anos	5 anos
Elza	Incentivo à Leitura	Graduação em Pedagogia. Especialização em Diversidade étnica e Educação Brasileira.	18 anos	10 anos
Margareth	Professora do Ensino Fundamental	Graduação em História. Especialização em História da Escravidão no Brasil	10 anos	8 anos
Alessandra	Professora do Ensino Fundamental	Formação dos Professores - nível médio. Graduação em Matemática	25 anos	20 anos
Patrícia	Professora do Ensino Fundamental	Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia	21 anos	5 anos
Flávia	Professora do Ensino Fundamental	Graduação em Pedagogia	18 anos	1 ano

Fonte: elaboração própria. Os nomes são fictícios

Quase todas as professoras têm uma ampla experiência no magistério, 90% das entrevistadas trabalham a dez anos ou mais como professoras. Sete das dez são formadas em Pedagogia. Das três restantes, duas são licenciadas em História e uma em Matemática. Todas cursaram o ensino médio na modalidade normal, o que as tornou habilitadas à atuar no magistério. Mesmo assim, continuaram suas formações. Algumas cursam ou já cursaram pós-graduação *lato sensu*.

As entrevistas foram estruturadas da seguinte maneira: no primeiro momento, foi solicitado o preenchimento de uma ficha de dados pessoais, com informações como: nome, data de nascimento, sexo, formação, cor/raça, tempo de atuação no magistério, tempo de atuação na escola foco da pesquisa, série e/ou função em que atua, atividades pedagógicas que desenvolve fora do ambiente escolar e participação em movimentos, organizações, sindicatos, grupos comunitários. O segundo momento da entrevista foi desenvolvido tendo por base

quinze perguntas abordando os seguintes aspectos: conhecimento sobre a Lei 10.639/03, participação em formações, dificuldades e/ou facilidades para se trabalhar com a lei, resultados do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, a presença da temática no PPP e diálogo com a comunidade escolar. Vale ressaltar, que foram construídos dos roteiros um pouco diferenciados. Um voltado para as professoras e outro voltado para as gestoras, ambos divergiam com relação a implementação da Lei 10.639/03 de acordo com as funções. Durante minhas observações e conversas informais travadas no ambiente da escola Resgatando a Cultura, procurei focalizar esses mesmos aspectos para facilitar a abrangência da análise.

As professoras entrevistadas encontravam-se na faixa etária de 32 a 57 anos. Com relação a autodeclaração de cor/raça, 5 professoras se autodeclararam negras, 4 se autodeclararam brancas e 1 se autodeclarou parda. Teixeira (2006) *apud* Moitinho (2009) afirma que os professores não são apenas profissionais. Trata-se de uma categoria social heterogênea, que envolve pessoas vivas e reais, com atributos de gênero, cor, idade, visões de mundo e outras. Têm múltiplas experiências pessoais e profissionais, participam de uma teia social e vivenciam em seus cotidianos outras diversas práticas sociais, como as que se dão na família, no bairro, nas organizações sociais, igrejas, entre outros. Posso afirmar que, outras professoras que não foram entrevistadas são negras. Não posso dizer que se autodeclararam negras, pois não dirigi essa pergunta à elas, mas tendo presente este fato, é interessante destacar que a maior parte da equipe é formada por pessoas negras, sobretudo se formos considerar também, os outros funcionários da escola, como merendeiras e faxineiras (os).

Apesar de não podermos concluir se este fato tem relação com a importância dada a questão da negritude nesta instituição, acreditamos que o trabalho ora efetivado pôde fomentar nestas professoras negras um maior engajamento com esta luta, reconhecimento de suas identidades e o entendimento do quanto seus papéis são fundamentais para a construção de um mundo anti-racista.